

---

## ESCAVAR A MEMÓRIA: ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA LITERÁRIAS DO PIBID/UFTM NO ENSINO FUNDAMENTAL

---

Patrícia Marcelino de Oliveira<sup>1</sup>  
Deolinda de Jesus Freire<sup>2</sup>  
Daniervelin Renata Marques Pereira<sup>3</sup>

*Não me lembro tudo, mas sinto tudo.*

*Fotos agora são tempos congelados:*

*O berço, o carrinho, o quarto, o abajur.*

*O tempo passa e memórias ficam.*

*Brilha, brilha estrelinha. Era uma vez... uma infância querida.*

Maria Eduarda Evangelista da Silva, 14 anos (*Escavar a memória*, 2016)

### Apresentação

As atividades que relatamos neste texto foram desenvolvidas ao longo do ano de 2016 pelo subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, apoiado pela CAPES. O grupo que desenvolveu as atividades foi composto por cinco bolsistas de Iniciação à Docência – Carine Aparecida da Silva Marques, Daniele Campos Botelho, Júlio César Martins de Freitas, Raquel Cristina da Costa e Thaís Cordeiro Nóbrega –, sem os quais o projeto não teria sido possível, por uma supervisora e duas coordenadoras de área, que são autoras deste relato.

O projeto, nomeado “Escavar a memória”, teve como objetivo trabalhar com o gênero memória a partir de uma série de atividades que promovessem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da Escola Estadual América, localizada em Uberaba-MG. Esse projeto surgiu da percepção dos bolsistas sobre a necessidade de as atividades do PIBID na escola contribuírem para

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pela UNIUBE, Pós-graduada em Língua Inglesa, Professora da Escola Estadual América, supervisora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID/UFTM, patymarcelino77@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, professora adjunta da UFTM, coordenadora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID/UFTM, deofreire@uol.com.br.

<sup>3</sup> Doutora em Letras, professora adjunta da UFTM, coordenadora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID/UFTM, deofreire@uol.com.br.



uma formação cidadã dos alunos. Afinal, compreendemos que o papel da escola é abrir-se para a diversidade com projetos que permitam ao aluno manifestar-se de forma criativa e também divertir-se com o conhecimento adquirido, percebendo as novas descobertas escondidas e se maravilhando com o que é descoberto por ele mesmo.

Além da preocupação com a cidadania, a finalidade do Subprojeto de Língua Portuguesa é a de contribuir para o desempenho escolar dos alunos da educação básica, com ações referentes à leitura, à escrita e à interpretação de textos. Com o projeto “Escavar a memória”, os alunos foram convidados a construir textos do gênero memórias a partir de pesquisas e lembranças de sua própria família e de uma sequência de atividades propostas pelos bolsistas. Assim, os alunos puderam se tornar leitores críticos a partir da escrita de suas próprias memórias, entrelaçando palavras que emocionaram seu leitor.

É útil lembrar que a parceria da universidade com a escola pública é de grande pertinência para o desenvolvimento de projetos que visam melhorar a competência dos alunos, seja em Português, Matemática ou outra área de conhecimento. Em nosso caso, essa parceria proporcionou aos alunos a oportunidade de mostrar suas habilidades através de produções do gênero memórias de uma forma diferente do que a escola promove no seu cotidiano.

### Caracterização da Escola

A Escola Estadual América integra a rede estadual de ensino e está localizada à rua Constituição, nº 1405, bairro Abadia, município de Uberaba-MG. Atualmente, essa escola atende 37 turmas (matutino e vespertino) de 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e 4 turmas de Educação Integral e Integrada. A escola é considerada pela comunidade como uma das melhores da cidade em função de seus bons resultados em avaliações nacionais (obteve em 2015, na Prova Brasil, média de proficiência em Língua Portuguesa de 226.03 no 5º ano e de 275.97 no 9º ano), sendo, por essa razão, muito estimada.

Os alunos, em sua maioria, são de classe média, cujas famílias reconhecem a importância e o valor do estudo, participando ativamente das atividades que a escola propõe. Outra característica marcante em relação aos alunos é que boa parte deles vem de família em que os pais são separados, convivendo apenas com avós, tios ou responsáveis; alguns possuem acompanhamento familiar constante nas tarefas escolares. A escola está sempre aberta à comunidade, tendo uma boa parceria com o Conselho Tutelar, a UFTM, o IFTM, os Programa Saúde da Família, a Fundação Cultural e o 4º Batalhão da Polícia Militar.

Os professores, em sua maioria, são efetivos e com muitos anos de experiência na escola ou na área da educação. Contamos com um nível de comprometimento muito bom por parte dos



professores, sendo que muitos deles possuem curso superior complementado com pós-graduação, além de se preocuparem com a formação continuada e, conseqüentemente, se envolverem com propostas de capacitação. Alguns, inclusive, já ingressaram no mestrado.

A turma participante do PIBID/UFTM do subprojeto de Língua Portuguesa em 2016 foi composta por 22 alunos de 13 a 14 anos das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Os alunos eram participativos, buscando novos saberes e com expectativas de aprimorar seu conhecimento para o futuro, mas a maioria apresentava dificuldades em leitura e escrita. Durante algumas atividades, eles ficavam tímidos, mas, no decorrer do projeto, foram se soltando e interagindo mais com o grupo.

### Fundamentação teórica

No ambiente escolar, é comum pensar a escrita memorialística envolvendo apenas jovens e adultos, pois eles teriam muito mais a recordar do que uma criança ou um adolescente. Entretanto, compreendemos que a memória não pode estar vinculada a uma determinada idade nem a uma noção de quantidade, mas sim a acontecimentos ocorridos que ocupam um lugar significativo na vida de seu autor. A partir desse pressuposto, bem como da necessidade de desenvolvermos uma proposta didática que, além do trabalho linguístico e literário, evitasse situações artificiais de ensino-aprendizagem de leitura e escrita e motivasse diálogo entre os alunos e a comunidade escolar, o grupo do PIBID propôs uma sequência a partir do gênero memórias.

Em nosso caso, a escrita de memórias é uma atividade de letramento literário em razão de os alunos terem acesso a diferentes textos verbais e não verbais, produzirem entrevistas, legendas, ilustrações e suas narrativas memorialísticas. Tais produções permitem desenvolver habilidades e competências de interação oral e escrita, as quais também poderão ser empregadas em outras diferentes práticas sociais. Nesse percurso, o texto literário é privilegiado por propiciar uma diversidade de experiências com a língua, que colaboram na formação do leitor e escritor. Segundo Cosson (2014, p. 17), “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”. Para buscar essa identidade, o grupo do PIBID conduziu os alunos na escavação de sua própria memória com base no pressuposto de Walter Benjamin de que o trabalho daquele que se recorda assemelha-se ao do arqueólogo: “Quem pretende se aproximar do próprio passado deve agir como o homem que escava. Antes de tudo, não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo” (BENJAMIN, 1987, p. 239).

Ao longo desse processo, em que incentivamos os alunos a buscar imagens em sua memória como se procura por “preciosidades”, foram construídas várias etapas para a construção de arquivos, que, segundo Pereira e Chagas (2011), são lugares de preservação da memória. Sabendo que esses



arquivos podem estar presentes “do objeto material e concreto ao mais abstrato, simbólico e funcional” (NORA, 1993 apud PEREIRA, CHAGAS, 2011, p. 321), é que a sequência de atividades foi proposta como forma de estimular o resgate voluntário e involuntário de lembranças por parte dos alunos. Nesse contexto, elegemos como conceitos relevantes para a prática, que será relatada a seguir, o de memórias voluntária e involuntária e o de arquivo, além da metáfora de escavar a memória como processo de (re)construção.

### Descrição da experiência

A seguir, apresentamos a sequência de atividades desenvolvidas na E. E. América com alunos do Ensino Fundamental em torno da noção de memória. Essa sequência é organizada cronologicamente e apresenta alguns detalhes significativos de cada atividade, tendo em vista nossa intenção de, ao relatar, permitir que a proposta seja multiplicada em outras escolas.

#### 1ª parte: surgimento da ideia (abril)

A ideia surgiu a partir de uma palestra sobre ensino de línguas ministrada pelos professores Acir Karwoski e Beatriz Gaydeczka, em que a supervisora do PIBID/professora da E. E. América, Patrícia Marcelino, participou e se interessou tanto pelo tema das memórias como também pelo vídeo das Olimpíadas de Língua Portuguesa, *Mão e Giz*<sup>4</sup>, que foi apresentado nessa ocasião. O episódio “Sem memória não há história” serviu como base para o desenvolvimento deste projeto, pois, no vídeo, é relatada uma atividade escolar com memórias para a produção de um livro pelos alunos.

#### 2ª etapa: entrevista e primeiras produções textuais (maio)

A primeira atividade dos alunos, após assistirem ao vídeo, foi entrevistar a família com o seguinte tema: “o dia em que eu nasci e meu primeiro dia de aula”. O uso de “família” e não “pais”, como em geral se pede nas escolas, deveu-se à necessidade de contemplar vários tipos de famílias, pois alguns alunos perderam seus pais e são criados por outros responsáveis. Nessa etapa, os alunos foram orientados a anotarem todos os fatos relatados pelos familiares para conhecerem um pouco de sua própria história, recolhendo também materiais que pudessem conter marcas desses relatos, como fotos e brinquedos. Foram também informados de que os resultados das entrevistas seriam compartilhados em roda de conversa com a turma.

Após essa atividade, houve a roda de conversa para que cada um compartilhasse uma parte de sua história. Nesse encontro, alguns alunos se emocionaram ao relatarem fatos de sua vida que só

---

4

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M7VluQ75KEU>>. Acesso em: 27 abr. 2017.



descobriram em razão da entrevista com a família, como, por exemplo, as dificuldades enfrentadas pelos pais na hora do parto e as fases difíceis no hospital. Esse momento foi um resgate de fatos passados que tiveram muita relevância para os alunos. Ao perceber o impacto do relato das memórias, a equipe decidiu trabalhar as experiências para a publicação de um livro com essas memórias. Para alcançar esse objetivo, foram desenvolvidas novas etapas para o produto final.

Na roda de conversa, além da apresentação oral, houve também a exposição de fotografias trazidas pelos alunos. Em oficinas posteriores, foi proposta uma atividade para a escrita de um texto-legenda para cada foto a partir do que os alunos lembravam do que a família havia relatado para eles. Os destinatários desse texto eram os próprios alunos, além da equipe de PIBIDianos, para que eles se sentissem mais à vontade para a escrita. Nessa etapa, iniciou-se a passagem dos testemunhos para documento de arquivo (PEREIRA, CHAGAS, 2011), que seria gradativamente, atividade a atividade, construído como “lugar de memória” de cada aluno-autor (NORA, 1993 apud PEREIRA, CHAGAS, 2011, p. 321).

O trabalho dos alunos foi realizado de forma tão cuidadosa que a equipe percebeu que tanto os textos verbais quanto os não verbais estavam se tornando um produto de interesse da comunidade escolar. Por essa razão, foi criado um mural com as fotos, que se tornou um sucesso, porque, além do compartilhamento da experiência com outros leitores, os alunos se emocionaram ao ver sua história contada e exposta para os colegas da escola. Nas Figuras 1 e 2<sup>5</sup>, pode-se ver o mural construído e exposto na escola e uma das produções.



Figuras 1 e 2: à esquerda, mural com as memórias produzidas pelos dos alunos; à direita, foto e texto-legenda de uma das alunas que participou do projeto.

<sup>5</sup> As imagens apresentadas neste relato de experiência têm autorização dos alunos e de seus responsáveis para divulgação em atividades relativas ao PIBID/UFTM na escola.



### **3ª etapa: produção das memórias e ilustrações (junho)**

Nessa etapa, os alunos reuniram os detalhes pesquisados com a família e os acontecimentos registrados nas fotos, bem como outros que foram surgindo em atividades na escola. Houve algumas etapas de reescrita a partir das correções e sugestões da equipe com questões tanto de ortografia como de gramática que surgiram das dificuldades apresentadas nos textos. Essas sugestões buscaram estimular a escrita de detalhes das lembranças dos alunos como forma de enriquecer os textos. Nesse momento, a equipe aproveitou para fazer uma apresentação de *slides* com ênfase em características fundamentais para o gênero memórias para que também fossem realizados ajustes nos textos em construção, como, por exemplo, o uso de primeira pessoa, verbos no pretérito perfeito e imperfeito, formas de descrição de pessoas, fatos e objetos.

Todas as etapas eram semanalmente acompanhadas pela coordenadora de área, que discutia e orientava a equipe a realizar um trabalho didático e literário consciente. A leitura e a discussão teórica sobre a memória foi realizada durante o desenvolvimento das atividades, proporcionando um momento de debate que auxiliou o projeto na escola e contribuiu para a formação docente dos bolsistas ID e para a formação continuada da supervisora. O nome do projeto, bem como do livro produzido pelos alunos, *Escavar a memória*, veio de uma das leituras sugeridas, sendo uma homenagem ao texto “Escavando e recordando”, de Walter Benjamin (1987).

A partir das leituras teóricas, também foi observado nos textos escritos pelos alunos que havia ali dois tipos de memórias: voluntárias e involuntárias. Essa observação foi discutida com os próprios alunos para explicar e conscientizá-los sobre o processo de criação, levando-os a identificarem nos seus textos cada um desses tipos de memórias. Nesse momento, aconteceu um fato marcante que causou comoção em todos os envolvidos: uma das alunas identificou suas memórias como voluntárias a partir da foto encontrada, porque sua mãe, que estava na foto com ela, havia falecido.

Como última parte dessa etapa, a equipe achou pertinente desenvolver oficinas para que os alunos pudessem ilustrar suas memórias, transformando suas palavras em imagens. Além da ilustração do próprio texto, os alunos também foram estimulados a criar um desenho para a capa do futuro livro. Nesse momento, houve muita dedicação e capricho por parte dos alunos, já que as memórias representavam algo muito significativo para eles.

### **4ª etapa: visita cultural a espaço de memória (junho)**

Como forma de finalizar as atividades do primeiro semestre de 2016, foi planejada e realizada uma visita cultural a Peirópolis, distrito rural de Uberaba-MG, onde foi possível visitar o Museu dos Dinossauros. O objetivo era conhecer e entender um pouco mais sobre como os objetos e as imagens podem contar a história do passado, como é próprio dos museus, sensibilizando os alunos para outras formas de presença da memória na sociedade, desta vez coletiva. No museu, eles identificaram um



processo de produção de memórias semelhante ao que estavam desenvolvendo em sala de aula. No retorno do passeio, foi realizada uma roda de conversa sobre a viagem, estimulando os alunos para que conseguissem fazer a relação entre o que o grupo conheceu na visita ao museu com as memórias construídas ao longo do projeto.

#### **5ª etapa: produção final do livro (julho a setembro)**

Em equipe, cada detalhe do livro foi decidido: qual ilustração iria compor a capa, a distribuição dos textos ao longo do livro e a seleção da epígrafe a partir do texto de uma aluna. A coordenadora da equipe durante o primeiro semestre, professora Deolinda, auxiliou na criação gráfica e organização dos textos em formato de livro. A versão final foi enviada à gráfica da UFTM para impressão. O livro foi impresso e aguardou-se até o dia do evento “Educação para a vida”, que reuniria toda a comunidade escolar, para o lançamento da produção que recebeu, como já dito, o título *Escavar a memória*.

#### **6ª etapa: lançamento do livro (outubro e novembro)**

No segundo semestre de 2016, a professora Daniervelin assumiu as atividades na E. E. América e continuou o projeto para orientar a supervisora e os bolsistas ID nas atividades até o lançamento do livro. Houve, nessa etapa, a preparação para o lançamento com a escolha da canção “Fotografia”, de Leoni, para, em forma de coral, abrirem o evento. Nesse momento, houve ensaios e orientação sobre como agir durante um lançamento de livro, ou seja, qual tipo de roupa usar, como autografar e a postura diante do público. Essa preparação tornou-se uma forma de letramento para a prática social de lançamento de livro. Para a ocasião, foi divulgado um convite para toda a comunidade escolar e universitária para que participassem do evento (Figura 3) e um *banner* para exposição no dia do lançamento. Durante o evento, houve distribuição gratuita dos livros aos visitantes e sessão de autógrafos dos alunos (Figura 4).



Figuras 3 e 4: à esquerda, convite do lançamento do livro *Escavar a memória*; à direita, sessão de autógrafos dos alunos na E. E. América



### 7ª etapa: divulgação do projeto (outubro e novembro)

O projeto desenvolvido foi divulgado na página do *Facebook* do Subprojeto Língua Portuguesa e também na edição do número 3, 2016, do jornal “PIBID Informa”, produção dos pibidianos desse subprojeto. A equipe também apresentou o projeto em forma de pôster no VI SIELP (Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa), realizado de 19 a 21 de outubro de 2016, em Uberlândia.

### Avaliação dos resultados

Avaliamos a proposta didática apresentada como muito positiva, já que possibilitou a aprendizagem do gênero memórias, valorização da relação afetiva com a família, significância das produções para os alunos e desenvolvimento da leitura e escrita em atividades contextualizadas. O êxito do projeto deve-se, principalmente, ao desenvolvimento articulado e bem detalhado das atividades ao longo de um ano, o que permitiu um trabalho sistemático com o gênero.

Apesar das dificuldades apresentadas por alguns alunos ao longo das oficinas, os pibidianos sempre estiveram presentes para auxiliá-los na escrita para que nenhum aluno ficasse sem construir e apresentar seu texto. Por sua vez, os alunos se envolveram com comprometimento em relação às atividades de ilustração, pois puderam mostrar sua criatividade e talento. Durante as oficinas, a equipe percebeu que os alunos compreenderam melhor a teoria quando expostos primeiramente à prática.



No momento das explicações teóricas, eles reconheciam os elementos do gênero memórias que haviam trabalhado nas oficinas anteriores, o que facilitava a compreensão. Ressalta-se, ainda, a postura de leitores críticos e curiosos do gênero memórias ao final do processo.

### Considerações finais

As atividades desenvolvidas para a realização do projeto permitiram, além do resgate da curta mas significativa memória dos alunos de acontecimentos de sua vida (detalhes do nascimento e primeiro dia de aula), que esses alunos entrassem em contato com uma das “camadas” de seu arquivo pessoal e se tornassem um pouco arqueólogos de seu próprio passado. Ao acessar esse passado e limpá-lo cuidadosamente, os alunos encontraram preciosidades que puderam compartilhar com cada um de nós, agora leitores dessa pequena vida tão significativa que nos ensina tanto sobre nós mesmos.

### Referências

- BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas. II – Rua de Mão Única*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CAMARGO, F. P. **A mitologia da memória literária: a memória voluntária e involuntária em Proust**. *Revelli: Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas*, v. 1, p. 49-64, 2009.
- MARCELINO, P.; MARQUES, C.; BOTELHO, D.; COSTA, R.; CORDEIRO, T.; FREIRE, D. (Orgs.). **Escavar a memória**. PIBID/UFTM, 2016.
- NORA, P. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.
- PEREIRA, I. M. L.; CHAGAS, P. D. **Arquivo e memória: uma análise dos conceitos de arquivo segundo Michel Foucault e Roberto Gonzalez Echevarría**. *Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista*. V. 3, n. 2, p. 319-331, 2011.

